

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento

ACADEMIC-PROFESSIONAL TRAINING IN SOCIAL WORK: the positioning of a category in constant movement

Carla Agda Gonçalves¹

Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira²

RESUMO

O artigo aqui apresentado tem como objetivo apreender a apropriação que a categoria profissional de assistentes sociais construiu e se referenda acerca da formação acadêmico-profissional, após a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social em 2001. Para tanto, trilhou-se pelo percurso a partir da metodologia do Estado da Arte, tendo como recorte assumido uma das revistas de maior circulação da categoria, com classificação Qualis A1 e publicizada de forma virtual e impressa. Denota-se que o processo formativo-acadêmico – presente ao longo da trajetória sócio-histórica do Serviço Social brasileiro se efetiva por constantes aproximações, reflexões e busca por estratégias que partem do real, tendo em seu projeto de profissão o fio condutor nos direcionamentos da formação profissional; repleto de avanços e imensos desafios.

Palavras-chave: Formação Profissional; Serviço Social; Assistente Social.

ABSTRACT

The article presented here aims to apprehend the appropriation that the professional category of social workers built and endorses about the academic-professional training, after the approval of the curricular guidelines for the Social Work courses in 2001. path based on the State of the Art methodology, taking as a cutout one of the magazines with the highest circulation in the category, with Qualis A1 rating and

¹ Docente do Programa de Graduação em Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Residência Multiprofissional em Saúde, ambos vinculados à Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente convidada do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Vice-líder do GEFORMSS. Email: carlaagdaufg@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas – Campus de Teresina/PI (UFPI). Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS). Email: cirlene.oliveira@unesp.br

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

published online and in print. It is noted that the formative-academic process - present throughout the socio-historical trajectory of Brazilian Social Work is carried out by constant approximations, reflections and the search for strategies that depart from the real, having in its professional project the guiding thread in the directions of the professional qualification; full of advances and immense challenges.

Keywords: Professional Qualification; Social Service; Social Worker.

1. INTRODUÇÃO: o ponto de partida!

Neste momento histórico tão especial, em que se comemoram os 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *Campus* de Franca, o resultado desta pesquisa demarcou o processo de construção percorrido entre supervisora e estagiária bolsista, no ano de 2019, vinculada ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) junto à CAPES, expressando a excelência da Pós-graduação em Serviço Social na UNESP, na concessão institucional de financiamento e supervisão de estágios pós-doutorais, a partir do Programa Nacional de Pós-Doutorado/CAPES (PNPD/CAPES).

Desta forma, esse artigo é fruto de estudos e pesquisas que as autoras vêm empreendendo durante a trajetória acadêmica sobre o debate da formação profissional, em especial junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS)³. Na particularidade deste estudo, que ora se apresenta, optou-se por fazer um recorte com o objetivo de apreender e compreender a apropriação que a categoria profissional de assistentes sociais construiu e se referenda acerca da formação acadêmico-profissional após a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social em 2001.

Sob o ponto de vista metodológico demarcados como uma pesquisa teórica, a partir do estudo do Estado da Arte. Neste sentido este artigo é constituído de partes indissociáveis que se interrelacionam, quais sejam: os pressupostos iniciais do percurso metodológico⁴, o

³ O GEFORMSS é um grupo de pesquisas registrado no diretório de Grupos de pesquisa do CNPQ, e que desde 2004 (sua criação) vem empreendendo estudos acerca da temática da formação profissional. Maiores detalhes ver <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18701#identificacao>

⁴ Dada a característica fundante do percurso metodológico na apresentação inédita desta pesquisa, a partir da metodologia do Estado da Arte, optamos por dedicar um tópico específico para a sinalização desta construção.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

desenvolvimento da pesquisa propriamente dita com seus resultados, finalizando com as considerações iniciais.

1. ESTADO DA ARTE: pressupostos fundantes do percurso metodológico do estudo sobre formação profissional em Serviço Social

Para compreender o debate empreendido pela categoria de assistentes sociais acerca da formação acadêmico profissional em Serviço Social trilhou-se pelo percurso a partir da metodologia do Estado da Arte que, segundo Ferreira (2002, p.258), são

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]

Vale evidenciar que esta metodologia desdobra-se em duas dimensões inter relacionadas, a saber: a primeira dimensão consiste pela interação entre as pesquisadoras com o tema escolhido, “[...] através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção” (FERREIRA, 2002, p.265). Essa mesma autora ressalta que, posteriormente, segue para a segunda dimensão, que constitui-se pelo

[...] inventário da produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas ‘quando’, ‘onde’ e ‘quem’ produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a ‘o quê’ e ‘o como’ dos trabalhos (*grifos da autora*) (FERREIRA, 2002, p.265).

Desta forma, como já explicitado, escolhemos pela centralidade temática que configura se a compreensão e a afirmação acerca da formação acadêmico-profissional, construída coletivamente e referendadas pelas instâncias político-representativas da categoria de assistentes sociais, aceitando a heterogeneidade das marcas textuais e tipográficas constatadas.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 31, 2022.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

O recorte assumido configurou-se por uma das revistas de maior circulação da categoria, a única com classificação Qualis A1⁵ publicizada de forma virtual e impressa, no recorte temporal de 2001 a 2019⁶, ou seja: a Revista Serviço Social & Sociedade, sobretudo por sua grande abrangência entre às/aos assistentes sociais.

Sendo assim, em consonância com a primeira dimensão de caráter mais quantificável, nesta metodologia escolhida, foi realizado um mapeamento dos artigos desta indexação, tendo como critérios:

1. Período posterior à 2001 (homologação pelo MEC das Diretrizes Curriculares pelo MEC), buscando compreender os esforços envidados pela categoria após a desconfiguração das Diretrizes aprovadas pela ABEPSS;
2. Publicação existente somente na seção Artigo – por ser comum em todos os exemplares;
3. Publicações que versassem sobre as temáticas: Formação Profissional, Fundamentos do Serviço Social, Projeto Ético-político, Ensino, Educação, Diretrizes Curriculares, Estágio, Produção do conhecimento, Pesquisa (incluiu a dimensão investigativa) e Universidade – escrito ou não por assistentes sociais.

Nesse percurso, todos os artigos identificados foram analisados, totalizando 81 produções. Em um segundo momento, realizamos um novo recorte, apropriando somente os artigos que tivesse nomeados em seus títulos os descritores⁷ **formação**, **formação profissional** e/ou **formação acadêmico-profissional**.

Vale ressaltar que embora tenhamos a compreensão de que as demais temáticas são constituintes e constitutivas do processo de formação acadêmico-profissional, dado os limites da pesquisa, realizou-se tal recorte posto que o objetivo era dar mais profundidade à análise frente à metodologia escolhida. Este levantamento totalizou um quantitativo de 26 artigos

⁵ Vale ressaltar que esta pesquisa foi realizada no ano de 2019, momento este que haviam apenas 2 revistas Qualis A1 (Revista Serviço Social & Sociedade e Revista Katálysis). Mas a opção foi pelo critério de ser uma revista que tinha sua publicação digital e física.

⁶ Este recorte temporal escolhido teve como critério o marco inicial de 2001 por constituir a aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social aprovadas pelo MEC e, em seu período final a conclusão do pós-doutoramento; mas reafirmamos que a categoria de assistentes sociais brasileiras tem o debate da formação profissional como centralidade desde de sua criação do Serviço Social no Brasil no ano de 1936.

⁷ É atribuído o nome de descritores uma vez que, na língua portuguesa, refere-se a descrição textual, no caso aqui dos títulos dos artigos.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

que, após os devidos estudos, foram identificados os pontos de convergências e de divergências, desdobrando em alguns questionamentos, apresentados ao longo deste artigo.

No primeiro momento da análise observamos, a partir da leitura de todos os artigos, alguns debates que se aproximavam, bem como outros que se distanciaram em seus focos, momento este que os separamos por eixos temáticos, descritos por classificação atribuídas pelas pesquisadoras, seguido da numeração (entre parênteses) do correspondente à quantidade de artigos obtidos, denominados: expressões das particularidades institucionais (05); formação com foco no trabalho profissional (2); demarcações sobre as lutas empreendidas pelas entidades da categoria (2); educação superior (4); e o processo de constituição das diretrizes curriculares e sua relação com o Projeto Ético Profissional do Serviço Social (5); e alguns transversais⁸ à formação (8).

Após estes apontamentos, de natureza mais metodológica diante do percurso optado a partir das pesquisas denominadas como Estado da Arte, é apresentado o segundo momento que versou sobre a análise qualitativa acerca dos artigos lidos e analisados.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: reflexões sobre o posicionamento da categoria

Pensar a formação acadêmico-profissional em Serviço Social requer a compreensão do movimento sócio-histórico diante de uma conjuntura tão emblemática de ofensiva do capital, sob os auspícios do ultraneoliberalismo. Com isso, denota-se que, mais do que nunca, as/os assistentes sociais são convocadas/os a pensar essa profissão e seus conhecimentos a ela concernentes. Para tanto, é imprescindível decifrar, à luz da teoria social de Marx, as radicais transformações que vêm ocorrendo, especialmente no mundo do trabalho com suas decorrências às/aos trabalhadores de hoje, dentre eles a/o assistente social; requerendo uma rigorosa compreensão dos fundamentos da profissão e de como a mesma se insere numa realidade tão contraditória.

⁸ Estes temas foram considerados pelas pesquisadoras como transversais pelo número exíguo que se apresentam – 1 ou 2 artigos de cada tema – **mas de forma alguma há uma pormenorização** do que os mesmos representam no processo formativo. Dentre os temas estão: Estágio Supervisionado, (OLIVEIRA, 2004; CARIAGA e SILVA, 2016), Gênero (LIMA, 2014), Violência (SILVA, 2004), Pesquisa – incluindo dimensão investigativa (MORAES, 2015) e (SIMÃO & SOUZA, 2008); e Conservadorismo (BOSCHETTI, 2015).

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

Tendo em vista que a formação acadêmico-profissional e o trabalho da/o assistente social se encontram no real e, portanto, tem na história a ele imanente sua base de justificativa e fundamentação, torna-se imperioso refletir este movimento da história frente a correlação de forças estabelecidas na sociedade capitalista que – sob o *ethos* burguês –, tem no lucro sua base de exploração do homem pelo homem.

Neste percurso, apreender como a categoria de assistentes sociais se insere nesta sociedade é fundamental para “consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios” (GUERRA, 2018). Assim a análise da formação profissional (aqui compreendida pelo movimento dialético entre trabalho e formação acadêmico- profissional), em suas contradições, é o ponto de partida para analisar o lugar que ocupa nesta seara repleta de contradições⁹.

Assim sendo, os artigos evidenciaram sua consonância com as Diretrizes Curriculares, uma vez que entendem o trabalho e a questão social como categorias que fundamentam o processo formativo em Serviço Social, reiterando-as como elemento que atribui unidade à formação profissional, sobretudo na matriz curricular, movimentado dialeticamente com a dimensão interventiva.

As maiores convergências entre os artigos foram explicitadas pelos desafios que a categoria enfrenta diante da defesa do projeto de ruptura com a ordem societária vigente, mas em sua particularidade os rebatimentos desta lógica nas políticas sociais (que vivencia constantes ataques e desmontes), com destaques aos rumos da precarização do ensino frente à mercadorização das políticas de educação superior. Outra convergência significativa nos debates apresentados é a defesa da qualidade da educação superior, demarcando a importância da construção coletiva na luta pela direção política da profissão que, à luz do projeto ético-político, prima por uma educação laica, gratuita e de qualidade referenciada à classe trabalhadora – assim como o programa de graduação e pós-graduação da UNESP vem tecendo sua história ao longo de todos esses anos.

Vale ressaltar que ao adentrarmos nos debates sobre os aspectos salutaros compreendidos pela categoria de assistentes sociais acerca da formação

⁹ Dada a imensidão existente sobre a análise sobre formação profissional, bem como os limites apresentados neste capítulo, optou-se por fazer um recorte para a análise do processo formativo-acadêmico com vistas à garantia de uma maior profundidade no processo desta pesquisa.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

acadêmico-profissional não se pretende romper e/ou ignorar as particularidades, mas trazer as características que permitem convergir os debates sobre a temática, construindo um fio condutor deste processo analítico.

Para tanto, requer considerar os determinantes postos ao Serviço Social diante de seu significado e de sua inserção na divisão social e técnica do trabalho, apreendendo as demandas, as atribuições e as competências profissionais, bem como, seus limites e desafios no bojo do processo formativo.

O Serviço Social ao se reconhecer neste processo assume sua condição de trabalhador inserido no caráter contraditório da sociedade; posto que *pela* e *na* mesma atividade vivencia as condições de trabalhador e a garantia dos direitos no bojo da luta de classes. As decorrências destes influxos sofridos permitem às/aos assistentes sociais consolidarem “[...] nova imagem da profissão relacionada aos direitos, voltada à participação qualificada dos sujeitos sociais em defesa de suas necessidades e direitos” (IAMAMOTO, 2019, p.53).

Destacamos, ainda, que as formas de organização e de gestão do trabalho profissional trazem tensionamentos que rebatem dialeticamente na formação acadêmico-profissional, trazendo suas antinomias que, no movimento que o Serviço Social faz com a realidade, desencadeiam posicionamentos importantes, mas também questionamentos que decorrem em avanços significativos para a categoria. Tais questionamentos¹⁰ emergidos na pesquisa, plenos de movimentos, assim se expressam: o que é processo formativo acadêmico-profissional e como se apresenta no bojo do Serviço Social? Quais são os avanços consolidados? Quais são os limites que precisam ser superados? Quais são as requisições, exigências apresentadas e desafios para serem enfrentados?

Em linhas gerais, as análises empreendidas entre os artigos não demonstram divergências com os princípios e os pressupostos da formação acadêmico-profissional em Serviço Social, expressando, com isso, a prevalência do projeto hegemônico da profissão. Mesmo quando estes artigos trazem algumas particularidades e especificidades em suas discussões, o fio condutor permanece demarcando a importância da ruptura e da consolidação

¹⁰ Vale ressaltar que esses questionamentos são apresentados aqui de forma separada enquanto caráter didático, mas consideramos os mesmos indissociáveis, configurando um processo dialético em constante movimento com a realidade; motivo o qual, por vezes, identificá-los requereu um trabalho mais adensado e pormenorizado das autoras, uma vez que os apontamentos se inter relacionam.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

com o projeto profissional com vistas à transformação social, reconhecendo o Serviço Social na luta *pela e como* classe trabalhadora numa perspectiva emancipatória.

Entretanto, a compreensão acerca da formação profissional sempre foi e, em muitos artigos, ainda é intitulado é compreendido como formação que se inicia na graduação e tem sua vinculação estreita associada aos processos institucionais, ou seja, intitula-se como formação profissional o debate *estrito* aos processos acadêmicos.

Contudo, embora a terminologia formação acadêmico-profissional é designada em artigos mais recentes, isso não quer dizer que os demais artigos ao longo da afirmação das Diretrizes Curriculares não a apreenderam em sua totalidade remetendo à um processo contínuo e inacabado e diretamente vinculado ao trabalho profissional. Com isso, inferimos que esta nomenclatura *stricto* formação profissional fica circunscrito no entendimento associado ao espaço institucional de formação.

Reiteramos que a formação é um processo contínuo e inacabado de autoqualificação, uma educação permanente que se materializa no cotidiano, como unidade em movimento com as dimensões constitutivas do Serviço Social, tendo o ensino de graduação seu desencadeador. Isso nos faz corroborar com Oliveira quando afirma que

Não se pode conceber a formação profissional da/o assistente social como um simples aprendizado de conteúdos herméticos [...] A formação profissional do aluno de Serviço Social inicia-se no curso e vai sendo construída no decorrer do exercício [...] (OLIVEIRA, 2004, p.60).

Assim, denominar formação profissional como relativo aos espaços acadêmicos é reduzir um processo mais amplo que perfaz o significado social da profissão e de como a mesma se insere nos diferentes processos da vida social. Reitera-se que, por ser processo em permanente movimento, se apresenta de forma contínua, tendo suas bases constitutivas e fundantes a partir no real.

Assevera-se que não é possível esta apreensão da formação profissional sem pensar as forças político-organizativas, que no contexto do capital fictício assume configurações sem precedentes de acumulação e de exploração, afetando o mundo do trabalho e rebatendo na precarização, na redução de direitos, na flexibilização dos contratos, nas próprias condições

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

de trabalho, bem como no processo formativo-acadêmico, recaindo no cotidiano da classe que vive do trabalho.

Assim, o Serviço Social sofrendo os influxos da conjuntura, como uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, tem a partir das relações sociais seu trabalho condicionado e tensionando na ordem do capital, imprimindo suas possibilidades e seus limites. Ou seja, o trabalho profissional passa por essas insurgências, demandando da/o profissional um olhar atento e cuidadoso na compreensão crítica da realidade em que vai intervir; reconhecendo sua condição de trabalhador/a que ao mesmo tempo e pela mesma atividade imprimindo respostas institucionais e políticas às demandas dos espaços sócio-ocupacionais advindas de diferentes sujeitos no processo de contradição que se insere. Isso imputa à formação acadêmico-profissional um dos espaços precípuos para esse debate.

Nessa direção, os artigos demarcaram que para estudar o processo formativo acadêmico é premissório conhecer a política da educação superior e suas incidências na realidade brasileira frente às tendências crescente de privatização e mercantilização do trabalho docente, no nível da formação acadêmica no processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, os artigos defendem a necessidade de formação crítica que possibilite a formulação de estratégias e de ações comprometidas com o projeto ético-político, permeadas pela dimensão ética, esta compreendida como atividade humana que se relaciona com a ontologia do ser social, como compromisso para a emancipação humana (SILVA, 2010).

Entendemos que essa compreensão é importante, mas sem deixar de considerar com veemência a expansão desenfreada do ensino a distância, que desqualifica o processo formativo, formando um profissional adequado e funcional ao contexto. Tais incidências são apontadas em vários artigos, demonstrando como a formação profissional vem se apresentando: com prejuízos tanto no trabalho profissional quanto na formação requerida academicamente.

Reiteramos a necessidade de uma formação qualificada que tenha como base a teoria social crítica (SILVA, 2010), o que possibilita demarcar a direção social do Serviço Social, à luz do projeto ético-político, nesse contexto atual, requerendo movimentos de lutas e de resistências ao conservadorismo que, para Boschetti (2015) este “nunca distanciou do Serviço Social”; por isso, mais do que nunca faz-se necessário a análise crítica, realista, objetiva e

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

antenada à realidade para guiar construções de lutas coletivas com vistas a uma nova sociabilidade na perspectiva da emancipação humana.

Adentrando ao debate dos avanços consolidados, os artigos evidenciaram a importância do Movimento de Reconceituação, posto que este imprimiu novas configurações que reafirmaram o Serviço Social no processo de lutas mais amplas na realidade social, ao mesmo tempo que desencadearam questionamentos internamente ao Serviço Social, perpassando pela necessidade de romper com a perspectiva assumida até o momento.

Esta pesquisa reafirma os avanços significativos na perspectiva da formação profissional, mas demarca que não se pode ignorar que, na trajetória sócio-histórica do Serviço Social, a formação sempre foi uma preocupação premente da categoria desde sua institucionalização no Brasil, com destaque ao primeiro seminário da então ABESS na década de 1940. Com isso, há de se afirmar que desde o início do Serviço Social no Brasil, as pioneiras se preocupavam – no projeto profissional assumido – com a formação profissional, demarcando sua posição política e preocupação com a justiça social. Evidentemente que respondiam com as ferramentas analíticas que tinham naquele momento e tempo constituído; entretanto, concordamos que esta preocupação não se dava nos marcos da superação do instituído.

Afirmamos, ainda, que a apreensão do significado social da profissão a partir do diálogo crítico com a matriz teórico-metodológica com base nas leituras marxistas e marxianas desencadeou, sobretudo no âmbito da pesquisa e da produção de conhecimento, a assunção de categorias centrais: totalidade, práxis, historicidade, contradição, mediação e à compreensão das multideterminações dos fenômenos frente a correlação de forças estabelecidos no interior da luta de classes.

Esses caminhos são apresentados pela categoria de assistentes sociais como avanços que se materializaram no currículo de 1982, assumindo a compreensão de história a partir da luta de classes, se reconhecendo como classe trabalhadora, decorrendo na superação do monopólio do pensamento conservador – conquanto, reiteramos essa pesquisa corrobora com Boschetti (2015) ao afirmar que o conservadorismo sempre esteve, e ainda é, presente no Serviço Social.

Outra incidência advinda nesse processo de avanços – apontado nos artigos – é o reconhecimento do Serviço Social enquanto área de conhecimento e com isso, fomento à

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

pesquisa; evidenciando a emergência de conhecimento e de mudanças constantes da profissão, advindo sobretudo da pós-graduação, que aumentou consideravelmente as pesquisas. Ressaltamos que esta dimensão da pesquisa é parte intrínseca ao Serviço Social, reafirmada com a criação, em 1987, do Centro de Documentação e Pesquisas em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), um órgão acadêmico vinculado à ABEPSS (PEREIRA, 2008).

Demarcados como uma das expressões da maturidade profissional que em seu plano de lutas – resistências e defesas – assumiu princípios fundamentais para a formação profissional em sua totalidade. Essa direção

Reconhece o assistente social como um ser prático-social dotado de liberdade, capaz de projetar coletivamente seu trabalho e buscar sua implementação por meio de sua atividade. Esta condição é tensionada pelo trabalho assalariado submetido ao Estado e ao poder patronal, que restringe a relativa autonomia do assistente social e submete nossa atividade aos dilemas da alienação (IAMAMOTO, 2014, p.621).

Vale ressaltar que os avanços têm, também, sua materialidade no processo formativo acadêmico com as Diretrizes Curriculares; e ao debatê-la, os artigos registram a desconfiguração que a mesma sofreu em sua aprovação pelo MEC (LIMA, 2014). Entretanto, esses avanços consolidados permitem assumir as Diretrizes na lógica da construção realizada pela categoria de forma coletiva no bojo da década de 1990 (com ampla participação das Instituições de Ensino Superior (IES), afirmando seu caráter teórico-crítico, técnico, político, comprometido com os valores democráticos, ético-humano na defesa da cidadania (CISLAGHI, 2018).

Complementamos que esses avanços possibilitaram afirmar as dimensões constitutivas do Serviço Social (também construída nesse processo), a saber: teórico-metodológico, ético político, técnico operativo e, acrescentamos a estas as expressões do exercício profissional, quais sejam: interventiva e investigativa como princípios do processo formativo.

Nesta perspectiva, reitera-se os avanços a partir dos estudos que vão cotidianamente se consolidando, dentre eles: estudos sobre o Estado e as Políticas Sociais, os direitos, o trabalho profissional, a reestruturação produtiva, a gestão de programas e projetos sociais – permitindo ir além do que está posto e construindo alguns debates transversais (gênero e sexualidade, estágio supervisionado, pesquisa, violência etc); entretanto estes últimos merecem uma

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

reflexão mais adensadas nas discussões da categoria profissional com vistas à uma outra visibilidade e apropriação do conhecimento no interior das Instituições de Ensino Superior.

Estes avanços são substanciais para a categoria de assistentes sociais, demonstrados e reafirmados nos artigos analisados; contudo a partir dos avanços é que também calçam os limites que devem ser superados e enfrentados, sem deixar de considerar as condições objetivas em que se inserem a formação profissional (como já destacou compreendido aqui como a unidade entre trabalho e formação acadêmico-profissional).

Neste sentido, os limites que precisam ser superados são constitutivos e constituintes no cotidiano, a partir do concreto vivencial; esse movimento possibilita identificar, também, seus desafios. Desta feita, os artigos apresentam os limites diante das antinomias próprias da sociedade capitalista, que de forma intrínseca e extrínseca ao Serviço Social ganham concretude na formação profissional.

Um dos grandes limites expressos em muitos artigos versam sobre o próprio processo da formação acadêmico-profissional diante dos atuais direcionamentos impressos na política de educação superior brasileira e seus influxos na lógica do capital, com destaque as disputas constantes que inviabilizam a construção de espaços democráticos.

Destacamos que a apropriação do capital invade todos os espaços da vida, e na particularidade da educação superior espraia uma lógica conformista, capitaneada pelo mercado e expressando uma formação acadêmico-profissional aligeirada.

As antinomias desta estruturação, nos marcos do capitalismo financeiro, imprimem uma outra dualidade à educação superior, qual seja: de um lado o ensino de graduação tomado pelo aligeiramento e rebaixamento, e por outro lado, a pós-graduação marcada por critérios rígidos, rigorosos e inflexíveis (ABREU, 2008), com forte viés quantitativista no processo de produção; isto é, acresce à pós-graduação um viés produtivista que leva o docente, muitas vezes, ao adoecimento e/à ‘robotização’ das ações elaboradas cotidianamente. Este paradoxo não quer dizer qualidade à pós-graduação, mas sim dois lados da mesma moeda que tem seu epicentro a lógica quantidade, custo e tempo – alimentando os ditames do capital.

Compreendemos que essa racionalidade demarca limites à formação que se apresentam, muitas vezes, de forma atomizada, idealizada e abstrata (características da razão instrumental), em que gera um discurso de dualidade entre o processo formativo-acadêmico e o cotidiano do trabalho profissional. Seus limites vêm ao encontro da reatualização do

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

pragmatismo e, com ela a ênfase no Serviço Social como profissão da prática, buscando metodologias conservadoras no âmbito das Ciências Sociais, sobretudo aquelas assentadas no pensamento pós-moderno, tendo como balizas: o metodologismo; o teoricismo acrítico; o aligeiramento da formação e da pesquisa; o pragmatismo; o voluntarismo; e o contentamento com o possibilismo (BOSCHETTI, 2015).

Se por um lado o desdobramento deste processo pode recair no distanciamento dos princípios centrais defendidos no projeto ético-político, por outro lado identifica-se que o movimento que grande parte dos/as assistentes sociais vêm empreendendo expressam debates profícuos que deve ser gestado no processo formativo-acadêmico; mas que segundo muitos artigos analisados demonstram que este processo formativo vem se apresentando de forma deficitária e com grandes limites, o que denominamos como os “nós górdios nas Diretrizes”.

O primeiro nó é o estágio supervisionado que aparece, muitas vezes, restrito à disciplina, com poucos debates e, por vezes, sem a interlocução devida na articulação entre os sujeitos envolvidos (discentes, supervisores acadêmicos e de campo) – sem a crítica ou reflexões ampliadas na dimensão ético-político (OLIVEIRA, 2004; CARIAGA, 2016). Muitas vezes, esse processo é encoberto por um trabalho precarizado e com mão de obra barata, sem nenhum contato da unidade de formação.

Outro nó górdio apresentado como limite foi a dimensão investigativa, por vezes reduzida ao meio acadêmico e, ainda circunscrita a disciplina de pesquisa e/ou à construção do trabalho de final de curso (monografia). Ressaltamos que esta dimensão investigativa constitui o princípio fundante para uma apreensão crítica da realidade, imprescindível para o trabalho do assistente social.

Um terceiro nó górdio expresso nos artigos recaem sobre os debates sobre gênero, raça, etnia, diversidade sexual, violência dentre outros, posto que após estudos identificamos que estes debates, quando existem, ficam circunscritos ao debate de gênero e está presente em um pequeno quantitativo de IES, com destaque às públicas (LIMA, 2014). E, ainda, em sua maioria compõem disciplinas optativas e/ou, quando obrigatórias, concentradas nos últimos períodos da formação, bem como dependendo do interesse e de áreas de debate de alguns docentes.

Assim, compreendemos que estes limites expressam uma arquitetura mercantilista apresentada à educação superior, contrapondo aos princípios da formação

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

acadêmico-profissional em Serviço Social e incidindo diretamente no trabalho da/o assistente social.

É neste percurso que finalizamos (para o momento) estes questionamentos identificando quais são as requisições, as exigências apresentadas e os desafios expressos nos artigos analisados. Assim, os debates empreendidos e sinalizados permitiram compreender o posicionamento da categoria de assistentes sociais acerca do processo formativo-acadêmico, ao mesmo tempo que já foi dando os indicativos das lutas que devemos trilhar. Nesse sentido, será destacado os pontos mais fundantes que estão postos ao coletivo de profissionais do Serviço Social (aqui não compreendido de forma endógena), mas sim na perspectiva de identificar quais serão as bandeiras assumidas, as articulações construídas e as estratégias estabelecidas na defesa de uma formação de qualidade, referenciada à classe trabalhadora.

Nessa direção, há uma demarcação de que o processo formativo acadêmico-profissional não pode estar descolado do trabalho profissional da/o assistente social, e, portanto, não podem ficar circunscritos à academia, posto ser imperioso reconhecer as particularidades profissionais no contexto das condições emergentes no processo social. Essa relação orgânica deve ser inscrita num terreno de disputas, perfazendo a necessidade de mediações para construir resistências à reprodução ampliada expressas nas contradições sociais. Decorrendo na compreensão que a história não é algo secundário, mas pressuposto para apreender as características particulares do Serviço Social; implicando na apreensão dos processos sociais em sua multidimensionalidade, como uma totalidade inacabada.

Para tanto, requer uma formação com capacidade intelectual e política que reivindique e considere, simultaneamente, com firmeza a defesa do pluralismo, negando o ecletismo e construindo formas de resistência, demandando “capital cultural acumulado e submetido à crítica permanente e radical (com apropriação dos clássicos)” (SILVA, 2004).

O desafio para os assistentes sociais é o de uma tomada de posição ética e política que se insurja contra os processos de alienação vinculadas à lógica contemporânea, impulsionando-nos a dimensionar nosso processo de trabalho na busca de romper com a dependência, subordinação, despolitização, construção de apatias que se expressam em nosso cotidiano de trabalho (ABEPSS, 2004, p.79).

Vale ressaltar que a ética profissional não tem caráter eminentemente prático, embora possa resultar nele, orientando-o; mas a ética e a política relacionam-se. É na política que se

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 31, 2022.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

assenta a ação, a prática dos valores expressos pela ética, mas uma não compõe a outra, afirmando que nesta relação o projeto profissional do Serviço Social tem uma dimensão que é eminentemente política e que precisa ser constantemente reafirmada (CARDOSO, 2013).

Outro destaque fundante é a compreensão do processo formativo acadêmico-profissional a partir da unidade teoria e prática, que devem se interrelacionar, caso contrário fragiliza esse processo e recai em um viés formal-abstrato do saber e uma prática envolta do pragmatismo. Assim reiteramos como exigência a compreensão desta formação em suas mediações necessárias para pensá-la na perspectiva da totalidade, tendo como centralidade a categoria trabalho e a compreensão do homem como ser social.

E, por último – para este artigo, mas não para a profissão –, há uma requisição imprescindível e urgente, que é a articulação entre a graduação e a pós-graduação (como espaço rico de produção de conhecimento), viabilizando as pesquisas críticas e qualificadas advindas do concreto pensado. Requer que estas se constituam como processo fundantes no âmbito acadêmico, mas também no cotidiano das intervenções do trabalho profissional.

Nesse ponto, a pesquisa precisa aparecer tanto nas disciplinas obrigatórias, como transversalmente nos processos de formação expressos das demais disciplinas, nos seminários temáticos, nas oficinas dentre outros espaços da IES, sempre articuladas com a pós-graduação

Sendo assim, corroboramos com Yamamoto ao evidenciar que são muitos os desafios, mas destacamos o primordial que é zelar pelo aperfeiçoamento da qualificação teórico-metodológica e ético-política das/os assistentes sociais, denunciando o aligeiramento da formação profissional (IAMAMOTO, 2014).

Todas essas requisições têm como fio condutor a afirmação e a defesa do projeto ético-político em que “sua teleologia aponta para a emancipação humana que pressupõe a transformação social, entendendo que esta não é papel de uma profissão e sim de uma classe social” (CARDOSO, 2013, p,212), defendendo, assim, uma nova sociabilidade – balizados por princípios como justiça social, democracia, liberdade, equidade, conquistas humanas fundamentais.

Depreendemos que pensar a formação acadêmico-profissional é ter como centralidade o Serviço Social, não como uma visão endógena que pensa a profissão por ela mesma, mas direcionar no âmbito da formação, como o Serviço Social vai se inserindo na realidade e de

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

que forma esse movimento vai sendo constitutivo e constituinte do projeto de formação profissional pretendida.

Isto posto, torna-se imperativo uma formação que permita conhecer e identificar o possível, mas como ressalta Yazbek (2017)¹¹: “O possível não é a operacionalização das regras do instituído, o possível é a incorporação crítica dos limites objetivos que eu encontro à reflexão objetiva dessa dinâmica que é real, bem como a devolução disso como alternativa – forçar as fronteiras institucionais”. Ou seja, como eu faço o enfrentamento diante de realidades tão engessadas em que a política não pode pautar o trabalho das/os profissionais, mas é o trabalho das/os assistentes sociais que devem pautar a política.

Reitera-se que uma formação profissional com qualidade deve-se ter como fio condutor romper com a lógica de que não se pode ensinar o “fazer” do assistente social, mas constituir uma densa apropriação da dimensão teórico-metodológica para desvendar os processos de (re)produção, sob os quais estão assentados nas bases da dimensão ético-política, ganhando materialidade na dimensão técnico-operativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: o ponto de chegada para o artigo, mas gerador de novas partidas

Compreendemos que o momento histórico apresentado na conjuntura atual, diante de uma absoluta destruição de direitos, uma enorme desumanização do ser social e que se expressa nos mais diferentes espaços da vida, imprime impactos consideráveis no Serviço Social, sobretudo a partir do seu significado e de seus fundamentos sócio-históricos cravados no chão social.

É nesse bojo que a pesquisa ora apresentada propôs compreender a apropriação que a categoria profissional de assistentes sociais construiu e se referenda acerca da formação acadêmico-profissional, bem como sua consolidação, após a aprovação das diretrizes

¹¹ Esta fala refere-se à uma mesa denominada "Teoria Social de Marx e os Fundamentos do Históricos e Metodológicos e Tendências Contemporâneas no Serviço Social, ocorrida no 1º Seminário Nacional de Fundamentos do Serviço Social, realizado no dia 06 de novembro de 2017, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e organizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gzTvO75m_L4&t=0s

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

curriculares para os cursos de Serviço Social em 2001 – repleta de deturpação pelo MEC diante do já construído coletivamente.

As reflexões aqui expostas – de forma sumária – denota-se que o processo formativo-acadêmico se efetiva por constantes aproximações, reflexões, desvios e busca de estratégias que partem do real, tendo em seu projeto de profissão o fio condutor nos direcionamentos da formação profissional. Reitera-se que este projeto tem em sua teleologia o norte da emancipação humana, pressupondo a transformação social (componente não apenas de uma categoria, mas sim de uma classe social, a dos trabalhadores); tais direcionamentos balizam tanto o trabalho como a formação acadêmico-profissional.

Segundo a categoria, avanços significativos foram obtidos na formação acadêmico-profissional que rebatem de forma dialética no trabalho da/o assistente social, uma vez que é no concreto-vivencial que esses processos são constituídos e constituintes de relações mais amplas. Mas, os limites também estão postos na conjuntura que a educação superior enfrenta – nos marcos do capital fictício – e na particularidade do Serviço Social diante de uma ampliação desmedida dos cursos em IES de natureza privada, com destaque na modalidade a distância. Estas com qualidade que perpassam pelo viés economicista a partir da tríade “quantidade, custo e tempo”, em detrimento da “formação, criação e crítica”; medidas estas respaldadas com as Diretrizes Curriculares homologadas pelo MEC em 2001, que contrapõe às Diretrizes aprovadas pela ABEPSS em 1996 (fruto de construção coletiva pela categoria de assistentes sociais).

Essa nova arquitetura da educação superior não exime a universidade pública, posto que, um dos seus aligeiramentos se dá pela precarização e pela ausência de interesse – por parte do Estado – no que tange às pesquisas. Conquanto,

Mesmo que de forma difusa e distorcida, para os filhos da classe operária e outros trabalhadores do campo e da cidade, o ensino superior é almejado como uma forma real de mobilidade social, talvez como única possibilidade de superar as precárias condições de vida a que foram submetidos os trabalhadores em nosso país (BAUER, 2010, p.33).

Não se pode esquecer que o Estado é capitalista, que atende aos desígnios de uma classe social, a burguesia, alimentando e colaborando com a força expansiva do capital, e com isso, aumentando o ritmo da acumulação, a transformação acelerada do produto excedente.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 31, 2022.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

Assim, o Estado é produto destas relações e não produtor, corroborando e alicerçando o processo de produção e reprodução da lógica burguesa; mas diante das contradições, imprime a partir das pressões da classe trabalhadora, direitos e “benefícios”, mas sem mudar sua lógica estrutural.

Contudo, isso não deve ser assumida uma perspectiva escatológica, somando aos fatalistas a impossibilidade de superação em que estamos fadados ao fim da universidade, ao fim da ciência e, por consequência, a debilidade imutável da formação acadêmico-profissional. Se a premissa é de que as relações se constroem na história, a partir do real, as antinomias expressas nesta realidade possibilitam arrancar os grilhões e brotar flores, construindo novas formas de enfrentamento com vistas a uma outra sociabilidade.

Conquanto, compreende-se que, no espaço miúdo do cotidiano, tais mudanças podem ser desencadeadas por diferentes sujeitos diante de suas experiências particulares, mas que as mesmas possam ser caminhos importantes para a construção de ações construídas coletivamente e de forma mais ampliada. Recorrendo à Neves (2008, p.56), quando a autora debate a democracia participativa, e transpondo à temática desse estudo podemos inferir que: “É através desse conflito na cultura e na política que temos a possibilidade de consolidação da democracia permanecer viva na sociedade brasileira”.

É nesse panorama que a busca pela formação acadêmico-profissional em uma universidade pública, laica, gratuita, presencial e com qualidade socialmente referenciada à classe trabalhadora pode ganhar forças e entornos de direitos à população na luta por uma transformação social com vistas à uma nova sociabilidade na perspectiva da emancipação humana.

E, na particularidade desta edição especial da Revista Serviço Social e Realidade que se apresenta em comemoração aos 30 anos do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UNESP, consideramos que a luta sempre está presente, mesmo diante de tantas contradições – intrínsecas e extrínsecas ao programa. Mas não é qualquer programa que consegue saudar o trigésimo aniversário diante de uma realidade tão adversa; demonstrando, com isso, que a possibilidade não é algo distante, mas sim, que se constrói por inúmeras aproximações, com imensos avanços e desafios, enfrentando cotidianamente os limites que se apresentam diante de um projeto que propõe a luta por uma outra sociabilidade, com vistas à emancipação humana. Inegavelmente, todo esse conjunto de enfrentamentos e superações

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

compõem o processo da formação profissional em Serviço Social, em consonância com a direção social da profissão.

REFERÊNCIAS

ABEPSS Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 79**. São Paulo, Cortez Editora, set. p.72-81, 2004.

ABREU, M.M. ABEPSS: a perspectiva da unidade de graduação e pós-graduação e a produção de conhecimento na formação profissional In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 95**. São Paulo, Cortez Editora, set. p.173-188, 2008.

BAUER, C. **A classe operária vai ao campus: esboço de história social, trabalho precário, resistência e ousadia na universidade brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 124**. São Paulo, Cortez Editora, out./dez. p.637-651, 2015

CARDOSO, P. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil**. Campinas-SP: Papel Social, 2013.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 31, 2022.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

CARIAGA, M.H.; SILVA, M.J.A. da. Caminhos da formação: os desafios da supervisão de estágio no curso de Serviço Social de Miracema do Tocantins In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 125**. São Paulo, Cortez Editora, jan./abr. p.85-100, 2016.

CISLAGHI, J.F. A formação profissional dos assistentes sociais em tempos de contrarreforma do ensino superior: o impacto das mais recentes propostas do governo Lula In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 106**. São Paulo, Cortez Editora, abr./jun. p.241-266, 2018.

FERREIRA, N.S. de A. As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”. IN: **Educação & Sociedade**. Campinas/SP: CEDES, ano XXIII, n° 79, Agosto. 257-272. 2002

GUERRA, Y. D. [et al.]. **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e críticas**. Campinas-SP: Papel Social, 2018.

IAMAMOTO, M.V. A formação acadêmico-profissional em Serviço Social: uma experiência em construção na América Latina In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 134**. São Paulo, Cortez Editora, jan./abr. p.13-33, 2019.

IAMAMOTO, M.V. A formação acadêmico-profissional do Serviço Social. In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 120**. São Paulo, Cortez Editora, out./dez. p.609-639, 2014.

LIMA, R de L. Formação profissional em Serviço Social e gênero: algumas considerações In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 108**. São Paulo, Cortez Editora, jan./mar. p.45-68, 2014.

MORAES, C.A. de S. As particularidades da dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 122**. São Paulo, Cortez Editora, abr./jun. p.294-316, 2015.

NEVES, A. V. **Cultura política e democracia participativa: um estudo sobre o orçamento participativo**. Rio de Janeiro: Gramma, 2008.

OLIVEIRA, C.A.H da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social. In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 80**. São Paulo, Cortez Editora, set. p.59-81, 2004.

PEREIRA, L.D. Educação superior e Serviço Social: o aprofundamento mercantil da formação profissional a partir de 2003 In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 96**. São Paulo, Cortez Editora, nov. p.151-173, 2008.

SILVA, J.F.S. da. Violência, Serviço Social e formação profissional In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 79**. São Paulo, Cortez Editora, set. p.133-147, 2004.

SILVA. R.S. A formação profissional crítica em Serviço Social inserida na ordem do capital monopolista In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 103**. São Paulo, Cortez Editora, jun./set. p.405-432, 2010

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 31, 2022.

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL:
o posicionamento de uma categoria em constante movimento.

SIMÃO, A.B.; SOUZA, R.R.S. Pesquisa em Serviço Social: reflexões sobre os desafios para a formação e atuação profissional In: **Revista Serviço Social & Sociedade n° 96**. São Paulo, Cortez Editora, nov. p.110-127, 2008.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 31, 2022.